

Marcas e sinais

Em Ap.13:15 e 16 temos a visão profética de pessoas sendo marcadas com sinais na mão direita e na testa, os quais as identificam com a besta apocalíptica.

O relato diz que esses sinais malignos serão colocados sobre todo tipo de gente, desde grandes e pequenos, ricos e pobres, servos e livres, de sorte que somente pudesse negociar aquele que tivesse essa identificação, bem como o número codificado que representa essa besta, como diz o verso 17.

A seguir, o verso 18 diz que esse número é seiscentos e sessenta e seis (666), ou seja, “meia-meia-meia”.

Muitos estudiosos se dispuseram a tentar identificar esse número com personagens na história e chegaram a algumas descobertas.

Identificaram, por exemplo, o imperador romano Diocleciano, perseguidor da igreja primitiva, associando o título “DIOCLECIANVS AUGVSTVS” com a besta, devido à somatória do valor das letras desse título em algarismos romanos.

Outros encontraram esse valor na soma dos algarismos do título inscrito na mitra papal “VICARIVS FILI DEI” e assim associaram esse número ao pontífice romano.

Segundo outro critério associativo, atribuindo valores numéricos sequenciais às letras em ordem alfabética, o nome “HITLER” também resultaria em seiscentos e sessenta e seis.

Através da numerologia, muitos outros personagens foram identificados à besta satânica, segundo vários critérios de associação entre letras e algarismos.

Até mesmo a sigla “WWW” (World Wide Web), utilizada como endereço mundial da rede Internet de comunicação, foi recentemente associada ao “meia-meia-meia” pela similaridade da grafia da letra W com a representação VI do algarismo romano correspondente ao seis.

O fato do texto de Apocalipse afirmar que quem não estivesse identificado por esse número não poderia vender ou comprar, reforçou ainda mais essa relação, pois a cada dia as negociações vão dependendo mais e mais do sistema mundial via Internet.

Com exceção desse texto do Apocalipse, a única outra citação do valor “seiscentos e sessenta e seis” na Bíblia ocorre em II Cr.9:13 e refere-se ao peso do ouro que o rei Salomão acumulava a cada ano.

Esta associação realmente é muito interessante. Analisemos as suas particularidades.

Salomão foi um rei identificado pelo sua sabedoria e pelas suas riquezas (I Re.3:13 e II Cr.1:12). No entanto, toda aquela sabedoria e riquezas que ele havia recebido não o fizeram deixar de se desviar do caminho da prostituição e da idolatria, que caracterizaram o final de seus dias (I Re.11:1 a 4). Pelo contrário, levaram-no a destruição. O prêmio que seria para bem acabou se tornando para mal.

A identificação de Salomão dentro desse contexto é maior ainda quando consideramos que o “sinal na mão direita” está associado ao poder material representado pelas riquezas e o “sinal na testa” está associado a sabedoria que o destacavam sobre todos os demais homens.

A ciência e a sabedoria deste mundo tem levado muitos homens ao ceticismo e ao ateísmo, pois aquilo que deveria ser discernido espiritualmente é normalmente observado sob a ótica exclusiva da lógica e do raciocínio científico, como diz o texto de I Co.18 a 27. No verso 26, Paulo diz que “não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados”.

Também a excessiva riqueza e os bens materiais são normalmente um empecilho para muitos estarem no Reino de Deus, como Jesus destacou em Lc.6:24 e 18:25, Mt.19:23 e 24 e Mc.10:25.

Há um texto em Ez.9:4 a 6 que diz que só foram poupados em Jerusalém aqueles que suspiravam e gemiam por causa dos pecados que ali eram cometidos. Os tais eram assinalados nas suas testas para serem depois poupados.

Esse texto parece retratar figuradamente algum tipo de identificação que caracterizará no futuro o verdadeiro cristão. Esse sinal, com certeza não será um sinal físico exterior, tal qual uma identificação na pele ou a associação à uma igreja ou denominação religiosa.

Paulo diz em Gl.6:17... “trago no meu corpo as **marcas** de Cristo”.

Quais seriam essas marcas? Seriam por acaso os vergões das chicotadas que ele havia recebido por causa de seu testemunho?

Creio que muito mais que as chicotadas, as marcas que o distinguiam eram a sua autenticidade, a humildade e o discernimento dos mistérios de Deus. Estas marcas ninguém pode apagar.

Pelos frutos se conhece a árvore e pelas obras se conhece o cristão (Mt.12:33).

Assim como o gado é marcado a fogo pelo seu dono, somos assinalados como propriedade de Deus ou do diabo através das marcas indeléveis que são colocadas em nós pelo Espírito de Deus ou pelo espírito do anticristo.

O diabo quer colocar o seu selo de "direitos reservados" sobre a humanidade em geral.

Dependendo de quem estiver exercendo domínio sobre nossas vidas, estaremos carregando suas marcas, sejam as marcas de Deus para edificação e salvação ou as marcas do diabo, que trazem destruição e condenação.

Oswaldo Carvalho